



Flávio Bolsonaro (PL) venceu em Campinas, mas perdeu as eleições

Flávio vence em Campinas, mas diferença para Lula cai no 2º turno

Flávio Bolsonaro (PL) venceu o segundo turno da eleição presidencial em Campinas no domingo (25) com 360.222 votos, o equivalente a 54,24% dos votos válidos. Já o Luiz Inácio Lula da Silva (PT) recebeu 303.914 (45,76%), fazendo com que a diferença entre ambos ficasse em 56.308 votos, ou 8,48 pontos percentuais. Apesar da vitória, a vantagem de Flávio sobre Lula diminuiu na cidade. No primeiro turno, o candidato do PL havia obtido 329.733 votos (52,07%), contra 241.972 (38,21%) do petista. A diferença era de 87.761 votos, ou 13,86 pontos percentuais. Já no segundo, Lula ampliou a votação em 61.942 votos, ante 30.489 de Flávio, fazendo com que a diferença caísse de 87.761 para 56.308 votos, uma redução de 31.453 votos e 5,38 pontos percentuais. No total, Campinas registrou 690.355 votos no segundo turno, ante 667.699 no primeiro.

O diferencial

As abstenções caíram de 205.914 no primeiro turno para 183.211 no segundo. Os votos brancos passaram de 13.544 (2,03%) para 8.851 (1,28%) e os nulos recuaram de 20.935 (3,14%) para 17.368 (2,52%). De acordo com analistas, eram justamente esses votos, dos faltantes e dos indecisos, que poderiam fazer a diferença no resultado das eleições, tanto em Campinas, quanto no Brasil - brecha trabalhada pelo Exército do PT, e detrimento a campanha morna da direita.

Idosa tem voto “furtado”

A moradora de Campinas Neli Maria Marchiori Dal Galo, de 72 anos, compareceu à seção 71 da Escola Municipal Orlando Carpino, no Jardim Ouro Branco, na manhã de domingo (25) para votar, mas, o sistema indicou que o voto dela já havia sido computado. A checagem no Caderno de Votação confirmou a presença dos comprovantes relativos aos dois turnos, mas a ausência de rubrica nos espaços destinados ao registro da eleitora. Diante da divergência, foi orientada a procurar a polícia e registrar B.O.

PREFEITURA DE CAMPINAS



Escola Municipal Orlando Carpino, no Jardim Ouro Branco

Perdido

Os responsáveis pela seção formalizaram o fato na ata dos trabalhos do dia. O TRE-SP informou que a ocorrência está sob apuração, mas não há como descomputar o voto. Segundo o tribunal, intercorrências na votação devem ser registradas pelo presidente da mesa e enviadas à Junta Eleitoral. A análise considera a ata, o Caderno de Votação, relatórios da urna, falhas biométricas e o Boletim de Identificação de Mesários.

PINGA-FOGO

Em se plantando, tudo dá

A militância progressista em Campinas alinhou-se às diretrizes centrais do lulismo, ocupando intensamente o espaço público. A tática cooptou votos brancos, nulos e, sobretudo, os dos eleitores que estavam indecisos no pleito inicial, convertendo o engajamento de rua e a persuasão em números positivos nas urnas.

Edmond Dantès

A investida foi bem-sucedida. Lula obteve 61.942 votos a mais no segundo turno, somando 303.914 (45,76%). Já Flávio, que havia triunfado na cidade com 360.222 votos (54,24%), decaiu de 87.761 para 56.308 votos, uma retração de 13,86 para 8,48 pontos percentuais no cenário municipal, colhendo os frutos de uma campanha morna na cidade.

O coelho de Alice

A articulação conservadora, encabeçada pelo prefeito Dário Saadi (Republicanos) — correligionário distinto de Flávio —, intensificou mesmo esforços apenas na semana derradeira. Relegou-se aos momentos finais de uma disputa ainda não concluída. Somado a isso, encontrou-se a morosidade e o desempenho insatisfatório do PL local.

A Arte da Guerra (Sun Tzu)

A despeito do foco na periferia e no meio acadêmico, faltou o empenho analítico e diligente indispensável para persuadir esses segmentos cruciais, franqueando ao adversário um terreno fértil para a ampliação de bases. O eleitorado total atingiu 690.355 votantes, e as abstenções arrefeceram de 205.914 para 183.211.

Público e notório

Os votos brancos declinaram de 13.544 (2,03%) para 8.851 (1,28%), e os nulos recuaram de 20.935 (3,14%) para 17.368 (2,52%). Tal reaproveitamento de votos abstencionistas alimentou a ascensão da esquerda. Analistas ponderam que a recuperação desse contingente indeciso e faltante figurava-se determinante.

Machado

Essa oportunidade estratégica foi plenamente explorada pelas forças petistas, inclusive as campinenses, em manifesto contraste com a postura apática da direita local, que viu sua vantagem ser substancialmente erodida. O resultado? “Ao vencedor, as batatas”, já nos teria alertado Quincas Borba.



Urnas foram lacradas em Campinas no horário determinado: às 17h

Extensão do horário chega depois de urnas serem fechadas

Chegou às 17h12, 12 minutos após os equipamentos terem sido fechados

Por **Raquel Valli e Moara Semeghini**

ÔNIBUS GRATUITO

A Emdec (autarquia municipal responsável pelo transporte público de Campinas) e a Secretaria de Transportes (Setransp) determinaram a expansão da operação para além das 19h, após o Supremo Tribunal Federal (STF) ter estendido o horário do segundo turno. A gratuidade da tarifa continuou em funcionamento cumprindo a resolução 23.751/2026.

O acesso aos coletivos foi realizado pelas portas de trás. Nos terminais Central e Mercado, a entrada ocorreu por portões do lado. Nas estações do BRT, a liberação foi efetuada por catracas de menor altura, sem uso do Bilhete Único. A frota operou no padrão dos dias de semana em horários intermediários. O sistema mobilizou 232 linhas e cerca de 900 veículos municipais.

TEMPORAL

Apesar de registrar 159 mm de chuva acumulada em 72 horas — sendo mais de 101 mm em 24 horas — e 27 ocorrências pela Defesa Civil até as 18h do domingo, não houve intercorrência nas votações. O temporal teve início no final da noite de sábado (24), provocando chamados no município, mas o pleito manteve o fluxo regular de atendimento.

A orientação para manter as seções eleitorais abertas ontem, depois do horário estabelecido para votação, chegou a Campinas às 17h12, quando as urnas eletrônicas já haviam sido lacradas.

A chefe do Cartório Eleitoral da cidade, Egle Prado, informou que a reabertura do processo de votação nesses equipamentos não era viável do ponto de vista técnico.

Durante o período de funcionamento das seções em Campinas, não houve notificação sobre mudanças no horário de encerramento. A votação transcorreu normalmente sem registro de filas ou de incidentes. A divulgação da medida no final da tarde gerou dúvidas operacionais nos locais de votação por conta da expectativa de extensão do horário, sem causar impacto ao acesso dos eleitores ao pleito. “Em Campinas, houve oferta regular de transporte público, não tivemos nada relacionado a essa decisão que o STF soltou agora no final da tarde”, declarou Prado. “Não houve atraso na votação, não houve prejuízo a nenhum eleitor que motivasse essa prorrogação aqui”.